

## G. G. Byron -- Canção do corsário

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "G. G. Byron -- Canção do corsário", *Colóquio/Letras*, n.º 164, Maio 2003, p. 223.

# G. G. BYRON

1788-1824

## CANÇÃO DO CORSÁRIO

No fundo da minh'alma há um terno segredo,  
solitário, perdido e que jaz repousado;  
mas às vezes meu peito ao teu vai respondendo,  
todo a tremer de amor, vibrando desesp'rado.

Ardendo em lenta chama, eterna mas oculta,  
ergue-se no seu centro um fúnebre tocheiro;  
parece que essa luz se não acende nunca,  
nem para iluminar meu negro cativoiro.

Não me esqueças! Se um dia avistar's o meu túmulo,  
inclina sobre mim a flor de um pensamento...  
A pena que eu jamais suportaria — a única! —  
é pensar que em teu peito houvesse esquecimento.

Ouve-me, pois, então, as últimas palavras.  
(Quem aos mortos irá negar esse favor?)  
Dá-me... quanto pedi. Apenas uma lágrima  
— única recompensa em paga deste amor!

*The Corsair; A Tale* 14 l., vv. 347-62